

# histórias

[ JOÃO BRAGA ]

*Professor, estilista e autor. Leciona em graduação e pós-graduação em diversas escolas de moda em São Paulo as disciplinas História da Arte, História da Moda, Cultura de Moda e Estética. É autor dos livros: História da Moda: uma narrativa e Reflexões sobre Moda, volumes I, II, III e IV, publicados pela editora Anhembi Morumbi.*

*O Casamento de Renaud de Mautauban e Clarisse, de Loyset Liedet (Flandres, 1460-1478).*

*Fonte: Cosgrave, Bronwyn, História de la moda. Desde Egipto hasta nuestros días, p.96. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2005.*



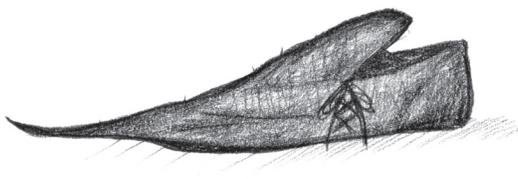
# Sapatos como forma de distinção social

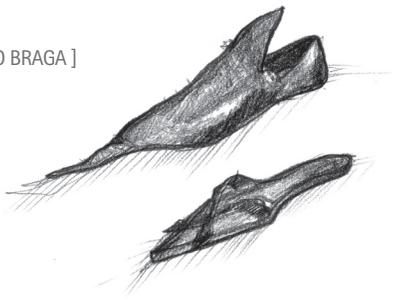
Como o viés histórico é o enfoque que dou no percurso de minhas pesquisas na área de moda, esta coluna propõe-se a trazer histórias curiosas que nos incite a pesquisa e conseqüente conhecimento. Resolvi assim inaugurar este espaço iniciando por baixo, escrevendo sobre os sapatos e, mais especificamente, os curiosos sapatos medievais.

Os sapatos pontudos que marcaram significativamente os calçados da Europa Medieval tiveram suas primeiras manifestações no fim do século XII tendo o seu apogeu exatamente no século XV. Difundida pela corte de Borgonha, esta prática atingiu diversos países da Europa Ocidental tendo especial aceitação na França desde o reinado de Carlos V, na segunda metade do século XIV, atingindo seu apogeu no reinado de Carlos VIII, na segunda metade do século XV. Na França, foram chamados de *souliers à la poulaine*, ou seja, "sapatos à maneira polonesa", pois é dito que este uso veio da Polônia, tanto que na Inglaterra ele foi chamado de *crackowe*, certamente referente à cidade polonesa de Cracóvia. *Polaina*<sup>[1]</sup> foi este sapato de bico extremamente pontudo tanto para homens quanto para mulheres que chegou ao Ocidente da Europa Medieval após a ida do europeu ao Oriente durante as Cruzadas (entre fins do século XI e fins do século XIII).

Enquanto a França e Inglaterra medievais estavam completamente envolvidas com a Guerra dos Cem Anos, o Ducado de Borgonha estava em posição sólida e equilibrada. Esta região, geograficamente situada onde hoje é o norte da França, a Bélgica e a Holanda, era um Estado dos mais poderosos economicamente falando e que gerou um significativo desenvolvimento local e chegou, sim, a ser o local influenciador até mesmo para o surgimento do conceito de moda como nós ainda o conhecemos.

Opulência e fausto faziam parte da vida do Duque de Borgonha no século XV. Em diversas áreas da aparência visual, Borgonha se impôs: tecidos custosos, jóias magníficas, ornamentos suntuosos e, obviamente, sapatos opulentemente exagerados em suas dimensões.





Este luxo ostentatório dos calçados chegou a tal proporção que foi preciso desenvolver uma regra para determinar o tamanho do bico destes sapatos pontudos que já simbolizavam não só poder, mas também dignidade monárquica e/ou aristocrática, ou seja, um verdadeiro sinônimo visual de prestígio social. Estes sapatos chegavam a medir até mesmo três vezes o tamanho do pé de quem os usava, e este bico acentuado era mantido e reforçado por fios de metal, isto é, por arame ou por barbatanas. Os mesmos eram feitos de couro, com amarrações normalmente na lateral, e, quando a sola não era forte, havia necessidade de usá-los com uma espécie de chinelo chamado "plataforma" para protegê-lo um pouco mais. Estas baixas plataformas obviamente precisavam acompanhar em forma o alongamento excessivo dos bicos dos sapatos.

No que diz respeito às regras que determinam comportamentos relacionados à indumentária e moda, estas costumam ser chamadas de "leis suntuárias" e as regras deste momento para esta prática calçadista dizia que duques e príncipes estavam autorizados a ter de bico duas vezes e meia o tamanho do próprio pé; a alta aristocracia podia somente ter duas vezes o tamanho do pé; os cavaleiros uma vez e meia; os ricos somente uma vez e os homens comuns o modesto aumento do bico em meio tamanho do próprio pé. Tratou-se, sim, de um hábito de verdadeira estratificação social. Como leis costumam ser burladas, com as suntuárias não foi diferente. Há relatos históricos de sapatos medindo 45 cm e até mesmo 60 cm de comprimento. Estes extremos dos calçados deste período talvez tenham sido uma das manifestações mais exóticas e singulares da História da Moda.

Assim como o extremo dos bicos das polainas atingiu seu apogeu na França de Carlos VIII (século XV), no mesmo reinado estes começaram a perder espaço e cair de moda uma vez que este monarca tinha seis dedos em um dos seus pés e muito o incomodava o bico pontudo, lançando então um sapato largo de bico achatado e sutilmente quadrado chamado de "sapato bico de pato" ou "sapato pé de urso" que se tornou verdadeira referência de moda para os calçados franceses ao tempo do reinado de Francisco I (rei depois de Carlos X) e ingleses ao tempo de Henrique VIII.



[1] Os sapatos pontudos podem ser chamados em português de "polaina" mesmo sabendo que polaina já foi também um objeto de tecido ao final do século XIX e início do século XX que homens colocavam sobre o sapato e amarrado sob a sola para que a graxa do mesmo não sujasse a barra da calça e, atualmente (depois dos anos 1980), polaina passou a ser um cilindro de tricô para aquecer e adornar as canelas principalmente para aqueles que dançam e/ou fazem ginástica.